

Frota de motos cresce e carros recuam na capital paulista

Detran-SP registra 6,48 milhões de veículos ativos na capital paulista

Da Redação

A cidade de São Paulo tem 6.482.525 veículos na frota ativa, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SP). Os automóveis representam quase 60% desse total, mas perderam unidades entre 2024 e 2026. No mesmo intervalo, as motocicletas cresceram cerca de 11% e chegaram a 1.170.323 registros. Apesar do avanço, a quantidade de motos permanece abaixo da quantidade de carros na capital paulista.

Em 2026, o cadastro reúne 3.878.775 automóveis. Eram 3.902.141 em 2025 e 3.942.202 em 2024. A diferença equivale a uma redução de 23.366 unidades em relação ao ano passado e de 63.427 na comparação com dois anos antes. Calculadas a partir dos números do órgão, as quedas são de aproximadamente 0,6% e 1,6%, respectivamente.

Entre as motocicletas, o movimento é inverso. A frota

passou de 1.056.941 unidades em 2024 para 1.114.087 em 2025 e 1.170.323 em 2026. O acréscimo foi de 57.146 registros no primeiro intervalo e de 56.236 no segundo. No conjunto dos dois anos, a capital passou a contar com 113.382 motos a mais no cadastro.

A expansão de 2025 para 2026 corresponde a cerca de 5%. Esse percentual expressa o crescimento da categoria e não uma vantagem numérica sobre os automóveis. A diferença entre as duas frotas ainda é de 2.708.452 unidades. Para cada motocicleta registrada, há aproximadamente 3,3 carros na cidade.

Do total de veículos ativos informado pelo Detran-SP, as motos respondem por cerca de 18%. Automóveis e motocicletas, somados, alcançam 5.049.098 unidades, ou aproximadamente 78% do cadastro municipal. As demais categorias, entre elas caminhões, caminhonetes e utilitários, reúnem 1.433.427 veículos,



Entre as motocicletas, a frota passou de 1.056.941 unidades em 2024 para 1.114.087 em 2025 e 1.170.323 em 2026

equivalentes a cerca de 22%.

A leitura da série mostra que a distância entre carros e motos diminuiu. Em 2024, havia aproximadamente 3,7 automóveis para cada motocicleta. Em 2025, a proporção era de 3,5 para uma. O resultado de 2026 mantém essa trajetória, embora os automóveis continuem sendo a categoria de maior volume na frota ativa paulistana.

Consideradas apenas essas duas categorias, o saldo entre 2024 e 2026 é positivo em 49.955 unidades: o aumento das motos supera, em números absolutos, a redução dos automóveis. Esse cálculo não representa a variação da frota total da capital paulista, porque não inclui a evolução das

demais categorias ao longo do mesmo período.

Os dados também não permitem concluir que os proprietários dos carros retirados do cadastro passaram a usar motocicletas. O levantamento apresenta os quantitativos por categoria, sem estabelecer uma ligação entre a redução de uma frota e a expansão da outra. A comparação indica uma mudança na composição dos registros, mas não identifica, por si só, as razões das escolhas dos usuários.

O recorte utilizado para o levantamento é o de frota ativa do Detran-SP. Por isso, o total de 6,48 milhões deve ser apresentado com essa identificação. Uma comparação com outras bases de veículos exige

verificar os critérios adotados, o período de referência e as categorias incluídas, para evitar que levantamentos diferentes sejam tratados como se medissem exatamente o mesmo universo estudado.

O Detran disponibiliza informações sobre a frota ativa no portal de Dados Abertos do Estado de São Paulo. A base é organizada em arquivos mensais com quantitativos por município. Os recursos disponíveis incluem características como tipo de veículo, idade, combustível e propriedade, permitindo consultar diferentes recortes do cadastro. A divisão por tipo permite acompanhar em separado os automóveis, as motocicletas e as demais classes da frota.

USP tem vice-liderança em ranking latino-americano

Da Redação

A Universidade de São Paulo (USP) permaneceu na segunda posição do ranking QS de universidades da América Latina e do Caribe pelo segundo ano consecutivo. A edição de 2027, divulgada nesta quinta-feira (1º), tem a Pontifícia Universidade Católica do Chile na liderança e reúne quatro instituições brasileiras entre as dez primeiras colocadas.

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparece em terceiro lugar, seguida, entre as brasileiras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em quinto, e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em sexto. Assim, três das quatro representantes do país nesse grupo são universidades públicas

do estado de São Paulo.

Organizado pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds, o levantamento classificou 517 instituições de 27 países. O Brasil concentra o maior número de participantes, com 137 universidades. Na sequência estão a Colômbia, com 70, e o México, com 69. A lista regional chegou à sua 16ª edição.

O grupo das dez primeiras também inclui o Tecnológico de Monterrey, do México, na quarta posição, e a Universidade do Chile, na sétima. A Universidade dos Andes, da Colômbia, ocupa o oitavo lugar. A Universidade Nacional Autónoma do México aparece em nono, enquanto a Universidade de Buenos Aires, da Argentina, fecha o grupo.

A avaliação utiliza oito indicadores para comparar



Praça dentro da USP, na cidade Universirária, zona oeste da cidade

as instituições: reputação acadêmica, percepção dos empregadores, citações de pesquisas, colaboração internacional, proporção de docentes por estudante, titulação dos professores, artigos

por docente e impacto na internet. Os resultados são combinados para definir a classificação.

Segundo informações divulgadas pela USP, a universidade obteve a pontuação

máxima em cinco critérios: reputação acadêmica, reputação entre empregadores, rede internacional de pesquisa, publicações por docente e impacto na web. O resultado mantém a instituição como a brasileira mais bem colocada na avaliação regional.

A metodologia dessa lista difere da utilizada pela QS no ranking mundial. Os indicadores e seus pesos são ajustados às características da América Latina e do Caribe. Por isso, as posições das universidades devem ser interpretadas de acordo com a abrangência e os critérios de cada levantamento.

No ranking global da QS, a USP ocupa a 133ª posição. Já na avaliação por áreas de conhecimento, aparece entre as 50 melhores instituições em 11 áreas específicas.